



**ESCOLA DE SARGENTOS DE LOGÍSTICA
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS
CURSO DE SAÚDE
PROJETO DE PESQUISA**

**AL DAYANE DA SILVA EBBO
AL GERALDO WILSON DE SOUZA FERREIRA
AL JULIANA MAGALHÃES DA COSTA
AL MATHEUS SILVEIRA BARBOSA
AL RENATA SILVA DA COSTA**

2º SGT MICHELLE BOTELHO DO NASCIMENTO

A ENTRADA DO SEGMENTO FEMININO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO

2022

AL DAYANE DA SILVA EBBO
AL GERALDO WILSON DE SOUZA FERREIRA
AL JULIANA MAGALHÃES DA COSTA
AL MATHEUS SILVEIRA BARBOSA
AL RENATA SILVA DA COSTA

A ENTRADA DO SEGMENTO FEMININO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Projeto de Pesquisa apresentado à
Escola de Sargentos de Logística -
Es S Log como requisito parcial de
conclusão do Curso de Formação e
Graduação de Sargentos de Saúde.
Orientador: 2º SGT Michelle
Botelho do Nascimento.

RIO DE JANEIRO

2022

RESUMO

A presença de mulheres nos mais diferentes espaços da sociedade brasileira é, sem dúvida, uma conquista recente. Portas foram abertas para uma série de atividades que antes a população feminina não tinha acesso. Com a entrada das mulheres no mundo do trabalho, foi inevitável que elas ocupassem cargos que originalmente eram exclusivos do universo masculino. Entre eles as instituições militares. Este estudo qualitativo tem como objetivo analisar a respeito da inserção do segmento feminino no Exército Brasileiro (EB), assim como as principais personagens e seus feitos históricos. Com a finalidade de atingir o objetivo principal, este trabalho consiste em uma revisão de literatura, na qual foi possível realizar uma análise de trabalhos e publicações como monografia e artigos, bem como pesquisa em publicações periódicas e dados das páginas eletrônicas do Exército Brasileiro e do Ministério da Defesa. Com base nas informações levantadas, pode-se concluir que a progressiva incorporação da transversalização de gênero no EB, caminha para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e discriminações, contribuindo, fortemente, para a evolução e desenvolvimento tanto da Força quanto do Brasil.

Palavras-chave: Mulheres. Inserção. Segmento Feminino. Transversalização. Evolução.

ABSTRACT

The presence of women in the most different spaces of Brazilian society is, without a doubt, a recent achievement. Doors were opened for a series of activities that the female population did not have access to before. With the entry of women into the world of work, it was inevitable that they would occupy positions that were originally exclusive to the male universe. Among them the military institutions. This qualitative study aims to analyze the insertion of the female segment in the Brazilian Army (EB), as well as the main characters and their historical achievements. In order to achieve the main objective, this work consists of a literature review, in which it was possible to carry out an analysis of works and publications such as monographs and articles, as well as research in periodicals and data from the Brazilian Army and Defense Ministry. Based on the information gathered, it can be concluded that the progressive incorporation of gender mainstreaming in the EB, walks towards the construction of a society free of prejudice and discrimination, contributing strongly to the evolution and development of both the Force and Brazil.

Keywords: Women. Insertion. Women's Segment. Traversing. Evolution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	7
3.1 OBJETIVO GERAL	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4.1 SÍMBOLOS FEMININOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	8
4.1.1 Maria Quitéria	8
4.1.2 Major Elza	9
4.2 A INSERÇÃO DA MULHER NO EXÉRCITO BRASILEIRO	10
5. METODOLOGIA	11
6. REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

Em relação ao trabalho feminino, pode-se afirmar que a presença da mulher no mercado de trabalho está cada vez mais frequente. As mulheres segundo Oliveira (2017, p. 18) “ocupam postos nos tribunais superiores, nos ministérios, no topo de grandes empresas [...]. Pilotam jatos, comandam tropas, perfuram poços de petróleo. Não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres”.

Em nossa atual sociedade muito se fala em igualdade de gênero, que busca a equivalência social entre homens e mulheres, tendo assim ambos os mesmos direitos, deveres, privilégios e oportunidades de crescimento. O tema tem despertado interesse de autores e estudiosos e formentando o debate na sociedade brasileira e na academia (OLIVEIRA, 2017). O autor afirma que:

No Brasil, assim como no mundo, a mulher vem buscando seu espaço na sociedade. Em vista disso, as forças armadas (FA) também estão se empenhando para atender essas demandas, reconhecendo que a igualdade/equidade de gêneros é a base para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e discriminações.

Segundo Zucatto (2018, p. 8), “Ainda que o Brasil tenha enviado enfermeiras ao front europeu na Segunda Guerra Mundial, foi só em 1980, com a criação do Corpo Auxiliar Feminino da Marinha, que teve início um processo abrangente de integração feminina às instituições militares brasileiras.”

Estudos apontam que o Exército foi a última Força Armada do Brasil a permitir o ingresso das mulheres em suas fileiras, somente em 1992, doze anos após a pioneira Marinha formar sua primeira turma. Hoje é possível encontrar militares do segmento feminino desempenhando várias funções na caserna, não só em quartéis-generais ou unidades de saúde, mas também (ainda que em número bem reduzido) em organizações militares operacionais e em missões de operações de paz (MAZULO, 2010).

Inclusive, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) realiza o Estágio de Preparação Específica de Militares do Sexo Feminino para Missão de Paz (EPESFMP), onde o estágio é exclusivo para o segmento feminino e as preparam para atuar nas operações de paz que exigem a presença de segmento feminino para melhor atingir o objetivo da missão.

O presente Projeto de Pesquisa tem por finalidade realizar um levantamento bibliográfico e levantar as principais informações relativas a entrada do segmento feminino no Exército Brasileiro.

2. JUSTIFICATIVA

As mulheres sempre tiveram maiores dificuldades quanto a ter uma profissão e pode-se dizer que muitas viveram uma verdadeira “batalha” ao buscar espaços no mercado de trabalho. Para entendermos a busca por igualdade de gênero, pode-se verificar como o exército brasileiro está se adaptando à entrada das mulheres em suas fileiras.

No Brasil, e por todo o mundo, a mulher vem buscando seu espaço na sociedade. Em vista disso, as forças armadas também estão se empenhando para atender essas demandas, reconhecendo que a equidade de gêneros é a base para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e discriminações (OLIVEIRA, 2017).

O presente tema foi proposto pela seção pedagógica da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) para ser estudado e pesquisado, a fim de se realizar o Projeto de Pesquisa que servirá de base para o trabalho de conclusão do Curso de Formação e Graduação de Sargentos de Saúde. Além disso, o assunto proposto é foco de debates e a cada dia ganha evidência no meio militar.

Tendo em vista a relevância do assunto, o trabalho apresentará uma análise histórica da inserção das mulheres no Exército Brasileiro, bem como as principais figuras femininas que pertenceram a essa Força. Por essas considerações, justifica-se a realização deste estudo para consolidar e apresentar as informações presentes na literatura e nas legislações regulamentares. Com isso será possível compreender parte da história no que diz respeito a entrada de mulheres no Exército Brasileiro.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão de literatura a respeito da entrada do segmento feminino no Exército Brasileiro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de se atingir o objetivo geral deste trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema do projeto;
- Consolidar informações pesquisadas;
- Analisar a presença das mulheres ao longo da história do exército brasileiro.
- Identificar as principais representações femininas do exército brasileiro.
- Analisar a importância da presença das mulheres nas fileiras do EB.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 SÍMBOLOS FEMININOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

4.1.1 Maria Quitéria

Maria Quitéria de Jesus nasceu no interior da Bahia e não teve acesso à educação formal, aprendeu a montar, caçar e usar armas de fogo. Em 1822, o governo procurava voluntários para suas tropas, que pudessem defender o movimento da Independência. Maria Quitéria não obteve autorização de seu pai para participar da defesa da pátria junto a tropa, decidiu então vestir-se de homem e alistou-se como soldado Medeiros, tomando assim o nome de seu cunhado. Seu disfarce não durou muito mais que algumas semanas, Maria Quitéria teve a sua identidade revelada, mas devido aos seus atributos de disciplina, coragem e o sentimento de dever, valores de bastante prestígio na carreira militar inclusive nos tempos atuais, além das suas habilidades com armas de fogo, o então Major Silva e Castro, não permitiu que ela saísse da tropa. Depois disso Maria Quitéria passou a utilizar um uniforme de combate feminino, adaptado com um saiote, afirmando assim sua feminilidade (TEIXEIRA, 2011; CAMPOS, 2020).

Maria Quitéria foi promovida a cadete e denominada heroína da Independência logo após a derrota dos portugueses. Foi uma brava combatente e destacou-se em diversas batalhas que participou em Salvador. Recebeu uma homenagem de Dom Pedro I que a concedeu o título de “Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro” (TEIXEIRA, 2011). A Figura 1 é uma pintura de Maria Quitéria com o fardamento militar da época:

Figura 1: Retrato de Maria Quitéria



Fonte: Campos (2002)

Ao final das guerras quando ocorreu seu desligamento da Força, foi promovida ao posto de Alferes. O Imperador destinou uma carta a seu pai, solicitando que a perdoasse por

sua desobediência, e acatando o pedido do imperador, assim seu pai o fez. Faleceu aos 61 anos em Salvador, no dia 21 de agosto de 1853 (TEIXEIRA, 2011).

Maria Quitéria, a heroína da Independência, tornou-se símbolo da emancipação feminina e exemplo para mulheres de todo o país. Em 1953, no centenário do seu nascimento, foi decretado pelo governo brasileiro que seu retrato estivesse presente em todas as repartições e unidades do Exército. E, no ano de 1996, foi condecorada Patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro. (SCHREIBER *et al.*2020, p.5).

4.1.2 Major Elza

Elza Cansação tinha apenas 19 anos quando se voluntariou para a Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi a primeira enfermeira voluntária e uma das cinco primeiras a desembarcar na Itália, em agosto de 1944. Major Elza afirmava que sua vontade era combater na guerra, mas como o Brasil não tinha mulheres combatentes teve que se satisfazer em atuar na área de enfermagem (RIBEIRO, 2007).

Fez o curso de enfermagem já com a finalidade de ir para a guerra para. Fez parte do grupo de 73 enfermeiras brasileiras enviadas para atuar nos cuidados de feridos da Segunda Guerra, enfrentou com as demais enfermeiras o preconceito racial das norte-americanas, seu pai que não aprovava seu ingresso nas forças armadas cortou relações com a mesma. Além disso, suportou insinuações externas de que as mulheres haviam ido a Itália para se prostituir (CANSANÇÃO,1987; VIEIRA,2001).

Ao retornar ao Brasil perdeu seu posto e só mais tarde recuperou-o ao ir para a reserva, em 1976 foi promovida a major depois de um acidente de campanha (RIBEIRO, 2007). A major Elza foi a mulher mais condecorada do país, e faleceu aos 88 anos, em dezembro de 2009. A Figura 2 mostra a major Elza com suas diversas medalhas.

Figura 2: Major Elza



Fonte: Vieira (2002)

4.2 A INSERÇÃO DA MULHER NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Atualmente, a incorporação de mulheres no Exército Brasileiro ocorreu por meio da Lei nº 7.831, de 02 de outubro de 1989, que instituiu o Quadro Complementar de Oficiais (QCO) “[...] destinado a suprir as necessidades de suas Organizações Militares (OM) com pessoal de nível superior para o desempenho de atividades complementares [...]”, com possibilidades de “[...] atingir o posto de tenente-coronel” (BRASIL, 1989). No entanto, as mulheres só ingressaram na Escola de Administração do Exército (EsAEx) em 1992, ano em que foi formada, junto com os homens, a primeira turma de oficiais femininas do EB, com o objetivo de suprir as demandas exigidas nas áreas técnicas e administrativas, “[...] promovendo a concorrência entre homens e mulheres em igualdade de condições, [...], em diferentes formações superiores.” (ROVINA; SOUZA, 2015, p. 23-24).

Nos anos que se seguiram, o EB efetivou uma série de ações que permitiram a ampliação do quadro feminino na Força terrestre. Com a promulgação do Decreto nº 1.294, de 26 de outubro de 1994, que alterou o Regulamento da Lei do Serviço Militar, passou a ser permitida a prestação do Serviço Militar pelas mulheres que fossem voluntárias (BRASIL, 1994). Nesse contexto, em 1996, o Exército instituiu o Serviço Militar Feminino Voluntário para médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras de nível superior, incorporando a primeira turma de 290 mulheres voluntárias para prestarem o serviço militar temporário na área de saúde (BRASIL, 200-).

Em seus estudos, Matos et al. (2012) informam que, em 1997, o Instituto Militar de Engenharia (IME) matriculou a primeira turma, com 10 alunas, no Quadro de Engenheiros Militares (QEM), para um curso de formação superior, “[...] com acesso realizado em absoluta igualdade com os homens, sem limitação de vagas para cada sexo [...]” (MATOS et al., 2012, p. 11). No mesmo ano, a Escola de Saúde do Exército (EsSEx) matriculou e formou a primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras de nível superior do Quadro de Saúde do Exército.

No ano de 1998, o Exército fundou o Estágio de Serviço Técnico para profissionais de nível superior das áreas de ciências humanas e exatas, atendendo às necessidades de Oficial Técnico Temporário (OTT) da Instituição. Com isso, foi incorporada a primeira turma de 519 mulheres advogadas, administradoras de empresas, contadoras, professoras, analistas de

sistemas, engenheiras, arquitetas, jornalistas, entre outras profissões, que concorreram em condições idênticas aos homens do mesmo quadro (BRASIL, 200-).

Com a alteração concretizada pela Lei nº 12.786, de 11 de janeiro de 2013, as oficiais do Quadro Complementar de Oficiais poderão galgar o posto de coronel (BRASIL, 2013a), denotando mais uma conquista feminina. Além disso, as engenheiras militares, formadas no IME, e, de igual modo, as médicas oriundas da EsSEx, poderão chegar ao posto de general de divisão, tendo as mesmas oportunidades que seus pares.

A Lei nº 12.705, de 08 de agosto de 2012, permitiu a participação de militares do sexo feminino como combatentes do Exército Brasileiro em áreas antes restritas aos homens e a incorporação nas frentes de batalha (BRASIL, 2012). O Exército abriu a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no ano de 2018, para receber, nos cursos de Material Bélico e de Intendência, as mulheres oriundas da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx). Além disso, a Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) e o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) abriram as portas para formação de sargentos combatentes do segmento feminino nos cursos de Material Bélico, Intendência, Manutenção de Comunicações, Topografia, Música e Aviação. Além dessas especialidades combatentes outras cinco permanecem ainda sem o acesso ao sexo feminino: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica, onde Fachin (2006, p.17) expõe como “todas as obras escritas, bem como a matéria constituída por dados primários ou secundários que possam ser utilizados pelo pesquisador ou simplesmente pelo leitor”. Tendo como objetivo realizar uma análise sobre a entrada do segmento feminino no Exército Brasileiro. Para a realização deste trabalho utilizou-se uma abordagem qualitativa, pois permite visualizar a arte e a obra referente à temática.

Tendo em vista o objetivo geral proposto neste trabalho, foi realizado um levantamento de artigos científicos, dissertações, monografias, bem como pesquisa em publicações periódicas e dados das páginas eletrônicas do Exército Brasileiro e do Ministério da Defesa. Após a coleta das informações realizou-se à leitura atenta do material. Para a análise dos dados fez-se uma abordagem documental, metodologia desenvolvida por Sá-Silva *et al.* (2009), que tem por finalidade representar a informação que consta nos documentos de uma forma diferente, permitindo transformar um documento em algo mais complexo ou não.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. H. de A. **Mulheres nas forças armadas brasileiras: situação atual e perspectivas futuras**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, maio 2015. Estudo. Disponível em: [://www.scielo.br/pdf/reeusp/v.59.n5](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v.59.n5). Acesso em: 18 mai. 2022.
- BRASIL. Lei nº 7.831, de 2 de outubro de 1989. **Cria o Quadro Complementar de Oficiais do Exército (QCO) e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 out. 1989. Seção 1, p. 17657.
- BRASIL. Decreto nº 1.294, de 26 de outubro de 1994. **Altera a redação do art. 5º do Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966, Regulamento da Lei do Serviço Militar, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 out. 1994. Seção 1, p. 16253.
- BRASIL. Lei nº 12.705, de 08 de agosto de 2012. **Dispõe sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 ago. 2012. Seção 1. p. 3.
- BRASIL. Lei nº 12.786, de 11 de janeiro de 2013. **Altera dispositivos da Lei nº 7.831, de 2 de outubro de 1989, que cria o Quadro Complementar de Oficiais do Exército (QCO)**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jan. 2013a. Seção 1, p. 4.
- BRASIL. Comando do Exército. **Mulheres no Exército: a história da mulher no Exército**. [S.l.], [200-]. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- CAMPOS, L. V. **Maria Quitéria**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/maria-quiteria.htm>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MATOS, D. J. *et al.* **Mulheres nas forças armadas: desenvolvimento histórico-jurídico da participação feminina na defesa nacional**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2012. Disponível em: [://www.scielo.br/pdf/reeusp/v.58.n5](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v.58.n5). Acesso em: 18 mai. 2022.
- MAZULO, L. F. da S. **Mulheres no Exército Brasileiro: Um estudo sobre poder simbólico e relações de poder em uma organização militar**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) -

Programa de Pós- Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC- Rio. Rio de Janeiro- RJ, 2010.

OLIVEIRA, A. P. **Transversalização de gênero nas forças armadas brasileiras:** uma abordagem multicultural. Monografia. Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra. - Rio de Janeiro: p. 18-82. 2017.

RIBEIRO, F. **Major Elza Cansação:** Exército da Salvação. Aventuras na História. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias /acervo/ major-elza-cansacao-exercito-salvacao-435085.phtml>. Acesso em: 19 mai. 2022.

ROVINA, D. P, M.; SOUZA, N. L. de F. **A mulher militar brasileira:** conquistando mares, alçando voos e desbravando terras. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2015. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.D; GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. Rev Brasileira História Ciências Sociais 2009;1(1):1-15.

SCHREIBER, A. F.; BOVOLINI, M. C. M. **Mulheres do Quadro de Saúde percussoras no Exército Brasileiro.** Escola de Saúde do Exército. Rio de Janeiro, RJ. 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br>. Acesso em: 18 mai. 2022.

TEIXEIRA, R. V. **O Pioneirismo da Maria Quitéria e a participação da mulher no Exército Brasileiro.** Monografia de conclusão de curso Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2011.

VIEIRA, M. **Elza viu a cobra fumando.** Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2001.

ZUCATTO, G. E. **“Não se nasce militar, torna-se militar:** uma análise do processo de inserção feminina nas Forças Armadas Brasileiras. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, p.8-87. 2017.